

00605/81

Ensino Politécnico

RECORTE  
Apartado 3571  
da Codex  
44801

DIA (O)	Lisboa	10. JUN. 1981
NOTÍCIAS da AMADORA	Amadora	
BARCA NOVA	Figueira da Foz	
JORNAL de AMARANTE		

## O impacto da integração na CEE dá educação

# Governo deposita esperança nas capacidades do Politécnico

"Está-se a preparar o ensino politécnico para que possa produzir oito mil diplomados por ano" — revelou o ministro da Educação, na sessão de encerramento do seminário sobre "Impacto da integração europeia no sistema educativo", que decorreu, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo nele participado especialistas nacionais e estrangeiros.

Na abertura da sessão, falou o ministro da Integração Europeia, eng.º Álvaro Barreto, que se referiu à problemática que o processo de integração põe a Portugal como o grande desafio de 80 e que, na sua opinião, deve ser encarado como um projecto nacional. Mais adiante, o eng.º Álvaro Barreto expressou a sua convicção de que o projecto europeu dependerá

daquilo que for a política educacional.

Usou, em seguida, da palavra, o ministro Vítor Crespo para acentuar que o seu ministério continuará a envidar todos os esforços para adaptar o sistema educativo português à Europa. Concretizando, o ministro sublinhou que se está a preparar o ensino politécnico para que possa produzir cerca de oito mil diplomados por ano, revelando ainda que está nos planos do seu ministério a formação anual de 40 mil diplomados no secundário profissional e, no ensino

superior perto de 25 mil professores, 15 mil gestores e 3 mil engenheiros e arquitectos.

No decurso dos trabalhos foram lidas as conclusões, sendo de acentuar que no sector do ensino superior, o grupo de trabalho respectivo sublinha que se assiste a um decréscimo, da parte deste ensino dos sistemas educativos superiores, desde 1970. Frisa ainda o mesmo grupo que se verifica uma alteração nítida do tipo de indivíduos que frequenta o ensino superior, não só em

termos etários mas também em termos de inserção profissional.

Relativamente ao caso português, e analisando a escolarização no ensino superior, em termos de dispersão e concentração estatística, a integração de Portugal na CEE provocará situações da maior dispersão numa comunidade simultaneamente alargada, com evidentes reflexos mais preocupantes para os três países (Portugal, Espanha e Grécia).

Quanto à eficácia do sistema escolar, o grupo de trabalho respectivo acentuou

ser necessário o desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema de formação permanente, envolvendo escolas, empresas, organismos estatais e parceiros sociais. E de notar que este grupo de trabalho recomenda ainda a elaboração de um relatório nacional sobre a transição da escola para a vida activa como

base de instalação de um sistema de observação permanente dos problemas em causa, a fim de se definir em tempo as medidas de uma política mais consentânea com as necessidades.